

Leia primeiro



Sem título. Carolina Itzá.

Poemas inéditos de Dinha

A fantástica fábrica de fazer cachorro magro

Na fila do leite, Maria
Pede à filha
Mais velha
que aguarde

Na fila
do pão.

Poema pra nascer de novo

Sencillo.

Sem
Sensura
Nem
Sensatez

tua língua enrolando tua alma
na minha, meus lábios bebendo
suor e anistia.

.....

Desse jeito

.....

.....

.....!

Mastruz

Quero isso:
fazer rumos
Mundos de gelo e mentruz.
Onde as éguas crescem muito
E as mulheres dão-se a luz

Cavalos premeditados
potência de sonho ao quadrado
Tirando do lombo essa cruz

O gozo tem gosto
de espanto e cereja:
o avesso da tristeza

num mundo que surge e se acaba

num beijo
sementes salinas
serenam meus seios.

Dinha

Maria Nilda de Carvalho Mota é poeta; Editora independente; Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa; Pós-doutoranda em Literatura e Sociedade (IEB/USP); É integrante da Posse Poder e Revolução e do coletivo de mulheres Edições Me Parió Revolução.

marianilda@usp.br